

BATISMO DE JESUS E VIDA CRISTÃ

P. *O que significa “liturgia do batismo de Jesus” ?*

R. A liturgia do batismo de Jesus è a celebração que, a cada ano, fazemos do batismo que Jesus recebeu na hora de empreender a sua missão e é descrito nos Evangelhos de Marcos, Mateus e Lucas.

P. *O evangelista João não fala do batismo de Jesus?*

R. Fala sim e não. Fala do batismo de Jesus quando João Batista afirma de ter visto o Espírito Santo, em forma de pomba, posar-se sobre a cabeça de Jesus. Não fala do batismo de Jesus na água do Jordão, embora se possa pensar que o batismo de água lhe foi administrado por João Batista pouco antes da pomba (= Espírito Santo) se posar sobre a cabeça de Jesus.

P. *Jesus precisava ser batizado?*

R. Não, pois ele era filho de Deus e não tinha algum pecado que devesse ser cancelado ou alguma penitência que tivesse que assumir para obter o perdão.

P. *Por que então Jesus pediu a João de ser batizado metendo-se na fila dos pecadores como um pecador qualquer?*

R. Com a decisão de fazer-se batizar por João Batista Jesus queria provar que era em tudo homem como cada um de nós e ia querer assumir todas as conseqüências associadas à condição humana, exceto o pecado. Mas para Jesus se submeter ao batismo deviam existir outras razões que acho mais apropriadas e mais prementes.

P. *Quais poderiam ser estas outras razões mais apropriadas e mais prementes.*

R. Pelo menos duas: uma didática e uma teológica. Por meio da didática Jesus queria ensinar aos discípulos e todos nós que a nova vida trazida por ele na terra devia começar pelo batismo. Jesus era mestre e, segundo a mentalidade antiga, o mestre devia oferecer-se como exemplo em tudo o que ia ensinar aos seus seguidores. Pela razão teológica, Jesus queria ensinar que o batismo cristão não pode consistir somente na purificação pela água. Para Jesus, o batismo cristão devia ser de água e Espírito Santo, quer dizer de purificação e de missão. Jesus queria introduzir, no novo Israel que ia organizar, uma nova forma de batismo: a do Espírito Santo ou da chamada à cumprir uma missão.

P. *Estes dois batismos –o de penitência e o de missão- estão ainda contidos nas celebrações batismais da Igreja atual?*

R. Acho que sim, mas de maneira insuficiente e pouco prática. A pergunta mais importante que se faz aos candidatos ao batismo, ou a seus padrinhos, não diz respeito ao Reino de Deus que irão realizar, mas somente às renúncias a Satanás e suas pompas. Ora, renunciar a Satanás e suas pompas não é ainda se meter a serviço do Reino de Deus. Lhe digo isso, sem falar na preguiça mental que a expressão “Satanás e suas pompas” deixa pressupor.

P. O rito da crisma tem algo a ver com o rito do batismo?

R. Quando é ministrado a pessoas adolescentes ou adultas, o rito da crisma pretende suprir à insuficiência psico-teológica que se verifica na administração do batismo. Aí se fala finalmente da missão do cristão no mundo atual, mas não podemos afirmar que tal missão seja claramente entendida pelos adolescentes. Todo mundo sabe que, após ter recebido a crisma, a grande maioria dos crismados desaparece da cena da comunidade cristã e dos compromissos mais ordinários.

P. Por que o batismo do Senhor se celebra imediatamente após o tempo natalício?

R. Na redação dos evangelhos, o batismo de Jesus é narrado após os fatos da sua infância e imediatamente antes da história da sua missão e vida pública. Diria que, neste caso, narração histórica e liturgia estão substancialmente concordando.

P. Sem ignorar o sentido de purificação e penitência, o senhor acha que o batismo de água seja privo de outros importantes significados?

R. A teologia atual tende a deixar de lado a função penitencial e purgativa da água, especialmente quando se trata do batismo de crianças. Para a teologia atual, as criancinhas não tem nenhum pecado a ser cancelado e, então, não precisariam de um batismo que fosse administrado somente em função de remeter culpas ou pecados.

P. Isso quer dizer que o batismo pode ser dado somente quando os candidatos cometeram pecado grave ou mataram alguém?

R. Desta forma se cairia das panelas nas brasas. O que mais interessa na teologia atual é que o batismo pode ser dado, tanto a crianças quanto a adultos, por motivações mais positivas e mais de acordo com a vocação à santidade que o batismo confere a cada pessoa.

P. Me parece que o senhor tenha na cabeça um catecismo diferente daquele que todo mundo deveria conhecer.

R. Nada disso. O catecismo da teologia atual está todo contido no batismo de missão que Jesus recebeu e que cada cristão recebe, embora com consciência insuficiente acerca do programa que o batismo de missão implica. Diria mais. A teologia atual tende a valorizar mais o batismo de água. Na Bíblia, além de lavar e purificar, a água tem a função de dar a vida, de suscitar um novo nascimento. As palavras do padre “eu te batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” poderiam ser traduzidas assim: “eu te mergulho na vida das três divinas pessoas, eu te confiro uma nova maneira de viver e se relacionar com o próximo: a que é própria do sistema trinitário”.

P. Nunca pensei numa coisa assim. Quando é que o sistema trinitário de vida se estenderá ao mundo?

R. Quando será ensinado e praticado na própria Igreja. Na Igreja atual não falta somente a comunhão de bens que se pratica na Trindade. Na Igreja atual existem todas as diferenças e abismos de desigualdade que se encontram em qualquer sociedade. A mudança prevista através do batismo exige uma reviravolta total, uma conduta e uma programação até agora não imaginadas, a não ser em pequenas comunidades religiosas ou de leigos.